

A dívida externa será discutida

RUI VEIGA

Correspondente

São Paulo — A exceção do empresário Mário Garnero, os participantes do Fórum de Debates "Gazeta Mercantil" estarão hoje à tarde em audiência com o presidente Aureliano Chaves. Os visitantes em número de doze entregarão a Aureliano o documento dos empresários, cuja versão oficial foi divulgada pela imprensa há duas semanas, e exporão seus pontos de vista sobre os caminhos que o País deve assumir tanto no plano político como econômico em relação à crise.

A assessoria do empresário Abílio Diniz informou ao **Correio Braziliense** que o diretor superintendente do Grupo Pão de Açúcar não fará qualquer observação particular ao presidente da República. "Tudo o que dr. Abílio tem a dizer está escrito no documento, a menos que um ou outro esclarecimento".

No entanto, seguramente Abílio Diniz fará observações que não constam do texto, uma vez que, "o documento dos empresários" pouco comenta questão do endividamento externo e está defasado evidentemente em relação às negociações encetadas pelo mi-

nistro Delfim Netto junto ao Clube de Paris. Assessores de Abílio Diniz não quiseram comentar tal hipótese, mas foram claros que, quanto ao problema da dívida externa, os fatos atropelaram um pouco a argumentação contida no texto.

Uma fonte ligada ao deputado Herbert Levy, um dos idealizadores do Fórum de Debates, explicou ao **Correio Braziliense** que, haverá sem dúvida posições ampliadoras em relação ao documento. A principal delas é quanto ao problema da renegociação externa. "Hoje, todos os empresários estão de acordo que a renegociação é uma necessidade e que a carência de três anos nos juros será essencial para que o País retome os caminhos do desenvolvimento".

Esta mesma fonte disse que outros empresários que não estiveram presentes ao Fórum reuniram-se na semana passada com aqueles que estarão hoje com Aureliano. Um deles, o empresário Nildo Masini, defendeu que se situe muito bem o problema da carência, como alternativa para se formar uma opção desenvolvimentista.

Olavo Setúbal disse nada ter a acrescentar em relação ao documen-

to. Para ele, segundo informou, o presidente Aureliano Chaves é quem mais falará durante o encontro. Os empresários mais procurarão esclarecer uma ou outra dúvida.

Ainda quanto à posição de Herbert Levy, sabe-se, segundo informação da assessoria, que ele mesmo não indo ao encontro com Aureliano (é apenas organizador e não signatário do texto) a questão externa e o desenvolvimento com final da recessão serão pontos-chaves a serem apontados ao presidente Aureliano Chaves. "Para isso, o melhor é iniciarmos por um saneamento financeiro e aplicarmos uma política que combata o desemprego".

Um ponto delicado, fora do texto do documento, é quanto ao entendimento do governo com as Oposições. Os empresários ao serem procurados por colegas que queriam dar sua opinião, ouviram muito insistentemente a necessidade de se ampliar o debate dos problemas para o lado das Oposições. "E consenso que o PMDB e seu projeto alternativo conseguem mobilizar efetivas parcelas da opinião pública. Ou seja, temos que negociar com eles e discutir suas alternativas", informou uma fonte ligada ao empresário Olavo Setúbal.